



Cinema & Território

Revista internacional de arte e antropologia das imagens

N.º 10 | 2025

VARIA

Prefácio

António BAÍA REIS, Guida MENDES, Inês REBANDA COELHO & Teresa NORTON DIAS

OJS - Edição eletrónica

URL: <https://ct-journal.uma.pt>

DOI: 10.34640/ct10uma2025prefacio

ISSN: 2183-7902

Editor

Universidade da Madeira (UMa)

Referência eletrónica

Baía Reis, A., Mendes, G., Rebanda Coelho, I. & Norton Dias, T. (2025). Prefácio. *Cinema & Território*, (10), 08-09. <http://doi.org/10.34640/ct10uma2025prefacio>

18 de dezembro de 2025



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional.

PREFÁCIO

A presente coletânea, intitulada *VARIA*, reúne abordagens críticas e criativas que exploram o cinema como espaço de experiência, confronto e imaginação territorial. Os artigos que abrem o volume interrogam como imagens fílmicas descrevem, representam e transformam geografias do mundo contemporâneo - da clausura política às expansões subjetivas, das cidades que guardam memórias às cartografias emocionais inscritas no corpo.

Carla Verdugo discute as imagens de confinamento no cinema de Jean Genet, examinando o território de reclusão como espaço simbólico e político. A dimensão do extremo surge também, na análise de Aurélien Gras e Gerusa de Alkmim Radicchi sobre a Antártida no audiovisual do século XXI, onde se cruzam autorrealização, espiritualidade e subjetividades femininas. Noutro enquadramento, Azeez Akinwumi Sesan e Adewale Christopher Oyewo refletem sobre *Nation Under Siege* (2013), de Pascal Amanfo, destacando o cinema como discurso ideológico na gestão do conflito com o Boko Haram, enquanto revelam as tensões entre nação, comunicação política e violência.

Cristiane Alves de Oliveira centra-se no papel do cinema na construção da memória urbana, observando como a cidade se torna imagem e testemunho histórico. Já Carlos Jorge Fernandes aborda *Os Banshees of Inisherin* (2022) como território de encontro - e desencontro - entre espécies, problematizando fronteiras e continuidades entre o humano e o não-humano. Seguem-se ainda, dois contributos que analisam processos de leitura e significação: Carla Nunes, ao estudar pensamento crítico e literacia visual em *Desde 1880*, e Adriana Falqueto Lemos e Emerson José da Silva, ao investigar alegorias bíblicas inscritas nas interpolações de *Immortality* (2022).

O **Ensaio Artístico** de Romy Castro apresenta uma pesquisa in situ que procura novas formas de olhar através da terra - gesto criativo que se desdobra, na **Entrevista** à artista, em reflexões sobre território, corpo e prática de instalação artística.

O **Caderno – VIII Encontro Internacional Cinema & Território** amplia o foco para a obra de Ingmar Bergman e suas ressonâncias políticas e simbólicas. Nuria Pérez Matesanz explora espaços da autoficção no contínuo fílmico-literário bergmaniano; António Rebelo examina os efeitos da censura portuguesa dos anos 60 na circulação das suas obras; Grécia Paola discute poder, doença e finitude enquanto territórios do corpo; e Maria Eduarda dos Santos propõe um ensaio psicanalítico sobre *Sonata de Outono*, onde o espaço fílmico, também se revela como lugar de trauma e vínculo afetivo.

O volume encerra, no **Caderno “À Margem”**, com a recensão crítica de Liliana Rodrigues ao livro *O longo rio Dniepre*, de Carlos Nogueira Fino, tornando evidente que revisitar os territórios da história - e a forma como são narrados - permanece um gesto de responsabilidade cultural.

Com estes contributos pretende-se construir um panorama plural sobre o cinema enquanto dispositivo territorial: uma arte que inscreve corpos no mundo, que regista memórias em transformação e que continua a desencadear novas formas de pensar o espaço que habitamos - real ou imaginado.

A Direção da C&T

PREFACE

This collection, entitled VARIA, brings together critical and creative approaches that explore cinema as a space of experience, confrontation, and territorial imagination. The opening articles of the volume question how filmic images describe, represent, and transform the geographies of the contemporary world – from political confinement to subjective expansion, from cities that preserve memories to emotional cartographies inscribed on the body.

Carla Verdugo discusses images of confinement in the cinema of Jean Genet, examining the territory of reclusion as a symbolic and political space. Extremity also emerges in the analysis by Aurélien Gras and Gerusa de Alkmim Radicchi of Antarctica in twenty-first-century audiovisual work, where self-realisation, spirituality, and feminine subjectivities intersect. In a different context, Azeez Akinwumi Sesan and Adewale Christopher Oyewo reflect on *Nation Under Siege* (2013), by Pascal Amanfo, highlighting cinema as an ideological discourse in the management of conflict with Boko Haram, while revealing tensions between nation, political communication, and violence.

Cristiane Alves de Oliveira focuses on the role of cinema in the construction of urban memory, observing how the city becomes both image and historical witness. Meanwhile, Carlos Jorge Fernandes addresses *The Banshees of Inisherin* (2022) as a territory of encounter – and disconnection – between species, problematising boundaries and continuities between the human and the non-human. The issue also includes two contributions that examine processes of reading and meaning-making: Carla Nunes, through the study of critical thinking and visual literacy in *Desde 1880*, and Adriana Falqueto Lemos with Emerson José da Silva, who investigate biblical allegories inscribed within the interpolations of *Immortality* (2022).

Romy Castro's Artistic Essay presents an in situ investigation seeking new ways of seeing through the earth – a creative gesture that unfolds, in the accompanying interview, into reflections on territory, the body, and installation art practice.

The Notebook – *VIII International Cinema & Territory Meeting* expands the focus to the work of Ingmar Bergman and its political and symbolic resonances. Nuria Pérez Matesanz explores spaces of autofiction in Bergman's filmic-literary continuum; António Rebelo examines the effects of Portuguese censorship in the 1960s on the circulation of his works; Grécia Paola discusses power, illness, and finitude as territories of the body; and Maria Eduarda dos Santos proposes a psychoanalytic essay on *Autumn Sonata*, in which filmic space is revealed as a site of trauma and affective bonds.

The volume concludes, in the "On the Margin" Notebook, with Liliana Rodrigues's critical review of *O longo rio Dniepre* by Carlos Nogueira Fino, making evident that revisiting the territories of history – and the ways in which they are narrated – remains an act of cultural responsibility.

With these contributions, we aim to construct a plural panorama of cinema as a territorial device: an art that inscribes bodies in the world, records memories in transformation, and continues to generate new ways of thinking about the spaces we inhabit – whether real or imagined.

The Editorial Board of C&T